

Antologia Pandêmica de Edenice Silva

Edenice Santos da Silva

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

*Dedico estas produções à minha família, em especial à minha mãe Veranice e à minha irmã
Evanice que sempre me apoiaram e incentivaram em todas as minhas produções e trajetórias.*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por todos os dons e bênçãos...

Agradeço à rainha que me trouxe ao mundo e com todo amor, educou-me e protegeu-me, inspirou-me e, com todo carinho, incentivou-me, desde os primeiros rabiscos e as mais simples produções. Obrigada minha mãe!

Agradeço também à pequena Eva que sempre fez de tudo para que eu tivesse sucesso pessoal e profissional. Juntas, dividimos bons e maus momentos, corremos riscos e rimos das minhas loucuras. Nós três (eu, minha e Eva) continuaremos sendo o trio parada dura, torcendo e protegendo sempre, umas às outras.

Aos demais, amigos, colegas, conhecidos e familiares, meu muito obrigada por cada vivência e experiência.

Sobre o autor

Edenice Santos da Silva, Bacharel em Administração de Empresas, MBA em Gestão de Pessoas, Coach Live e Analista Comportamental, Bacharel em Artes com Políticas e Gestão da Cultura, escritora, artesã, agente cultural, poetisa, roteirista e produtora audiovisual, oriunda da cidade de Maragogipe Bahia.

resumo

Assistência Social ou Marketing Pessoal?

O mundo clama

Consequências das nossas inconsequências neste São João de 2020

Entre as pedras que me transformam

Escuridão

Não foi por falta de aviso

A COVID tem reprise?

Tenho medo

Quando a vida do outro é melhor que a minha

Como é a escrita para mim?

Assistência Social ou Marketing Pessoal?

COração bate forte
Vidas perdidas para um vírus
Deus rogai por nós!
2019 se findou
2020 chegou com uma epidemia
Por acreditarem que o problema era apenas na China
O restante do mundo seguiu a vida tranquila
Até o carnaval comemoraram
Mas, com ele veio a pandemia
Pois, as aglomerações foram intensas por mais de 7 dias
Sem contar as festas variadas a acontecer todos os dias
Ainda tem quem ache que a COVID é só uma gripezinha
Ignoram o quantitativo de mortos
E acreditam que o problema só chega na casa ou cidade vizinha
De epidemia, a pandemia
De festa, a isolamento social
Mas, o pior de tudo isso
É saber que a consciência não é mundial
Sofrimentos virando propaganda
Orações, apelos sociais
Solidariedade deixando de ser social
Pois o reconhecimento e mérito pessoal vem ocupando o espaço do "auxílio emergencial"
Marketing pessoal agora tem outro nome: "assistência social"
A mão direita entrega
Enquanto a esquerda divulga ao mundo digital

O mundo clama

Quem quiser ver, verá
Quem quiser viver, se isolará
Quem ainda está dormindo, acordará
Quem ainda duvida, o medo e a dor o ensinará

O isolamento não é egoísmo mas, sim, prevenção
Pois a COVID é transmitida por um abraço, beijo, aperto de mão
Espirros, salivas, objetos e alimentação
São fortes mecanismos para a contaminação

Em rodinhas de conversas, bares e festinhas
Sempre rola petiscos, contatos e bebidinhas
Seja por curto ou longo tempo, essa aglomeração
É uma porta aberta para o contágio e a proliferação

Fiquem em casa!
Isso não é brinquedo não
Muitas vidas se perderam
Queira perder a sua também não

Fique em casa, camarada!
E não piore a situação
Quem passa pela emergência é que sabe
O tamanho do medo e aflição
E quem perdeu seus entes é que conhece
O tamanho da dor de ver partir um familiar, amigo ou amor, dentro de um caixão

Abre o olho meu povo!
Antes que seja tarde demais
O problema só piora e, daqui à pouco, nos leitos não caberá mais
Até que chegará o momento de escolherem
Quem poderá viver mais

Pense como deve ser triste
Ver a si ou seus entes queridos sendo deixado para trás
Sem direito a um enterro digno
Como vimos em outros países a alguns meses atrás

Vão esperar chegar a este nível, para que possam estender a bandeira da paz?
Ficar em casa é um remédio
O isolamento é a prevenção
Respeitar o outro é necessário, para que tenhamos união

Estas atitudes não são paranóias
Como dizem por aí
O mundo clama! Minha gente
Para que isolados, possamos nos unir

Consequências das nossas inconsequências neste São João de 2020

São João se vai
Covid vem
Muitos indo aos hospitais
Pela inconsequência de alguém

A festa passa
Seu rastro fica
Sorrisos viram lágrimas
Com a Covid que nos ensina

A pandemia é coisa séria
Mas, para alguns, se cuidar é paranóia
Preferem comemorar, se arriscando
Do que deixar o São João porta à fora

Ficar em casa é uma necessidade
Mas, algumas pessoas preferem beber, dançar e se envolver com outro alguém
Sem pensar nas consequências que sua falta de consciência
Trará para si e para um ente querido também.
Fiquem em casa!

Entre as pedras que me transformam

Do ponto a um encontro
Dos descompassos formo traços
Entre linhas vejo formas
E entre as pedras observo o quanto me transformam

Entre cores e formas
Texturas e espessuras
Valores são mensurados
Enquanto cicatrizes nos murmuram.

Escuridão

Na escuridão que me vejo
Percebo o vazio, o medo
A solidão que permeia
Criando angústias que anseia
Uma vida melhor, repleta e cheia
De paz, saúde, amor, união
A se espalhar como grãos de areias.

Não foi por falta de aviso

A Covid não acabou
A população se descuidou
O caso só aumentou
E quem estava livre
Com o descuido também se infectou

A luta é de todos
Mas uma parcela ignora
E quando se contamina
Faz rastro porta adentro e porta afora

Achavam ruim as medidas de prevenção
Agora vejamos o tratamento rigoroso
Viver numa verdadeira prisão
Com várias incertezas na mente e no coração

Ignoraram as restrições
Derrubaram as barreiras de proteção
Agora que deram evasão
Se liga! Não foi por falta de aviso
Já não adianta lamentação

A COVID tem reprise?

Quem acha que para COVID
Não existe reprise
E não tem cuidado consigo não

Veja aos noticiários
Pesquise, leia
E ouça a voz de quem sabe
Que isso não é verdade não

A COVID ainda está em estudo
Nem as vacinas salvaram o mundo
Porque tudo ainda está em estudo

Achar a cura não está sendo fácil não
Por isso, deixe de besteira
Se descuidar é bobeira
Se arrisque de novo não

Tudo o que vai
Quando volta tem mais força
E o hospedeiro que já não tem resistência
Vira vítima com maior frequência

Os avisos que ignoraram
Como susto se manifestaram
E uma reprise poderá ser o seu fim

A COVID não acabou
Muita gente se descuidou
E o problema?
Só aumentou

Quem morreu se foi

Quem ficou só lamentou
Quem se arrependeu, em prantos ficou
E os boletins epidemiológicos
Só mais casos apresentou

Onde está a cura?
Pois aqui ainda não chegou
Poderia ter durado por pouco tempo
Mas por desrespeitarem os mínimos cuidados
A pandemia por um longo tempo se esticou

Tenho medo

Tenho medo

Da forte chuva que cai

Da ventania a soprar

Dos trovões a estrondar

Dos relâmpagos a clarear

Tenho medo

Da escuridão sem luar

Do balanço do mar

Das fortes ondas a me levar

Tenho medo

Da doença a infectar

Das correntezas do mar

Da morte a me levar

Tenho medo

Do nada e do tudo que há

Dos mistérios da vida

Do conhecido e desconhecido a me dominar

Quando a vida do outro é melhor que a minha

Quando a casa do vizinho
É mais bonita que a minha
Quando o emprego do outro
É melhor que o meu
Quando a comida do colega
É mais saborosa que a minha
Quando todas as famílias do mundo
São as melhores e a que eu queria
Quando o tudo é nada
E a verdade aparece
Aí então me dou conta
Que a casa mais bonita
Quando chove pinga
E possui uma estrutura abalada
E o melhor emprego
Sempre deixa a pessoa pirada
A comida mais saborosa
Foi preparada em pé de guerra
E que as melhores famílias do mundo
Estão doentes e separadas
Quando o tudo do outro
Diante do meu é nada
Quando percebo a ingratidão
Por não saber agradecer a Deus
A linda família que tenho
E a bela vida abençoada

Como é a escrita para mim?

A escrita para mim
Às vezes é suave
Mas em alguns momentos
Também é congelante
Tudo depende do assunto
E do momento em que me encontro

A escrita para mim
É como bálsamo
Para minhas dores e angústias
É o gritar daquilo que, até então
Encontra-se engavetado dentro de mim

A escrita para mim
É o grito que ninguém ouviu
É a lágrima que ninguém enxergou
É o silêncio que atormenta internamente
É a libertação que o mundo ainda não notou

Edenice Santos da Silva

Em: 10/04/2021